



A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NO PROCESSO DECISÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES

Matheus Felipe de Souza Mota

Orientador: Otávio Araújo de Carvalho

Curso: Contábeis

Período: 8

Área de Pesquisa: Auditoria

Resumo: A auditoria interna possui um papel primordial, por meio de técnicas e procedimentos mais específicos, procura auxiliar os gestores no processo gerencial, verificando as estruturas de controles internos, contábeis e administrativos com a finalidade de aumentar a produtividade operacional e financeira e proteger o ativo. A relevância do presente estudo justificou-se na importância de analisar sobre a auditoria interna nas organizações, que traz grandes contribuições no tocante à administração da empresa. A problemática do trabalho girou em torno do seguinte questionamento: qual a importância da auditoria interna no processo decisório das organizações? De forma geral, o objetivo foi compreender a importância da auditoria interna nas organizações, e mais especificamente, o objetivo é tecer considerações sobre auditoria contábil quanto as suas definições, objetivos e tipos, apresentando os papéis e métodos de trabalho da auditoria; compreender a importância da auditoria interna e do controle interno; e analisar sobre as contribuições da auditoria interna no processo decisório das organizações. A técnica metodológica utilizada foi a revisão bibliográfica, de cunho exploratório-descritiva, com uma abordagem qualitativa, valendo-se de livros, revistas, dissertações e artigos científicos, devidamente publicados, sobre o tema proposto para que se tenha o devido embasamento teórico. Os resultados encontrados esclarecem que a auditoria concede maior garantia aos controles, auxiliando a administração de uma forma mais técnica, com avaliações e pareceres confiáveis, de modo a auxiliar nas tomadas de decisões. Em conclusão, viu-se que a auditoria interna é importante nos processos decisórios, possibilitando que a empresa melhore, detectando possíveis problemas, sua origem e como podem ser corrigidos, auxiliando, dessa maneira, nas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Auditoria Contábil. Auditoria Interna. Processo Decisório. Organizações.

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, tendo em vista o grande aumento da atividade econômica, as empresas têm se ampliado bastante, derivando, assim, diversos setores onde cada um é administrado por diferentes pessoas, com diferentes tipos de atividades a ser exercida. Tal situação pode acarretar prejuízos para a empresa, como problemas financeiros, gastos desnecessários, baixa produtividade, falhas e desperdícios. É preciso, então, que essas empresas tenham controle de tudo o que acontece em todas as áreas, possuindo total transparência nas informações para que haja uma boa organização. Nesse momento a auditoria começa a ser uma ferramenta fundamentalmente necessária dentro da empresa, ajudando na identificação de problemas, bem como apontando possíveis soluções. (ALMEIDA, 2015).

A auditoria interna dentro das organizações é uma das ferramentas mais importantes e fundamentais para o controle administrativo de uma empresa. A ausência dela dentro das organizações que possuem médio e grande porte, as expõem a variados riscos, além de erros constantes e desperdício de verba. Ela desempenha papel de grande relevância, ajuda a acabar com desperdícios, diminuir tarefas, servir de ferramenta de apoio à gestão e passar informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas. (ALMEIDA, 2015).

A evolução dos controles internos dentro das empresas é cada vez mais notória, seja ela em qualquer for a área da empresa. As organizações empresariais estão passando por um momento em que se deparam com novos desafios e novas dificuldades, um ambiente com bastantes incertezas, em que as margens de lucros são relativamente baixas, onde a cada semana as empresas concorrentes se abrem logo ao lado, além de o mercado ser infinitamente mais exigente e desleal. Então, o controle administrativo ficou um pouco mais complexo, devido ao demasiado crescimento das empresas, tanto em tamanho quanto em diversificação de atividades. (HAMES, 2014).

Assim, dentro desse mesmo contexto, a questão problema que norteou todo o desenvolver do presente trabalho, girou em torno do seguinte questionamento: qual a importância da realização de uma auditoria interna nos processos decisórios das organizações?

A título de hipótese, tem-se a auditoria, aparecendo como um dos recursos mais eficazes que existente na organização, tem o intuito de assegurar que as empresas possam ter um desempenho mais satisfatório, se mostrando como um essencial instrumento no controle organizacional, prevendo e impossibilitando ocorrências de riscos, o que auxilia a organização em seu processo de tomada de decisão.

A relevância do presente estudo justificou-se na importância de se fazer uma análise sobre a auditoria interna nas organizações, tendo em vista que ela traz demasiadas contribuições, no tocante à administração da empresa, uma vez que tem o condão de evitar possíveis fracassos, simplificando mais a vida de um gestor, e ainda, mostrando fatos que somente uma auditoria consegue verdadeiramente enxergar.

Objetivou-se, em linhas gerais compreender importância da auditoria interna nas organizações, e em linhas específicas, tecer considerações sobre auditoria contábil quanto as suas definições, objetivos e tipos, apresentando os papéis e métodos de trabalho da auditoria, compreendendo sobre a importância da auditoria interna e do controle interno; analisando sobre as contribuições da auditoria interna no processo decisório das organizações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Auditoria Contábil - Definições

A palavra auditor, derivada da origem latina, traduzindo para a língua portuguesa significa “aquele que ouve”, e derivado da origem inglesa, quando traduzido para o português significa “aquele que examina”. Assim, a origem da auditoria volta-se para a precisão de corroborar determinadas informações, observando a realidade econômica de uma instituição. (PEREIRA, 2011).

Assim, dentro do contexto da contabilidade, a auditoria é a principal responsável por fazer a verificação se as declarações contábeis são verdadeiramente autênticas, analisando, também, quanto às metodologias e os procedimentos contábeis que foram seguidos em seu desenvolvimento, bem como se tais critérios levam em consideração as normas brasileiras e os princípios fundamentais de Contabilidade. (PEREIRA, 2011).

Consiste a auditoria em uma área do campo da contabilidade que é demasiadamente explorada, atribuindo fidedignidade aos dados prestados, bem como a todos os procedimentos que foram analisados, em conformidade com as normatizações e princípios contábeis vigentes. Desta maneira, quanto a origem da auditoria. (PORTO, 2016).

A auditoria, em geral, é um exame sistemático das demonstrações financeiras, registros e operações com a finalidade de determinar se estão de acordo com os princípios da contabilidade geralmente aceitos, com as políticas estabelecidas pela administração e com qualquer outro tipo de normas legal, ou voluntariamente adotado. (ATTIE, 2011).

Conforme explica Porto (2016, p. 05), “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. Dentre alguns conceitos de auditoria, Gisele Hames destaca que:

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azindal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (HAMES, 2014, p. 20).

A auditoria contábil consiste em uma opinião sobre a validade das informações contábeis, que é referente ao exercício da sociedade empresária, garantindo a confiança das informações, das ferramentas contábeis bem como da plenitude do patrimônio, visando, assim, diminuir os riscos operacionais, fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, do mercado e outros, através de determinadas técnicas específicas. (SILVA; VIEIRA, 2015).

Ainda em conformidade com os dizeres de Hames (2014, p. 20), “auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Através da auditoria é realizada uma revisão de todas as demonstrações de registros das finanças, das transações e das operações que acontecem dentro de uma empresa, atividade esta que é desenvolvida por um profissional da área da

contabilidade, objetivando, essencialmente, garantir a lealdade dos registros prestados, de modo aprestar certa credibilidade quanto às finanças e os demais relatórios administrativos apresentados. (PEREIRA, 2011).

Para Pereira (2011), é também, por meio da auditoria, que se tem a chance de fazer a identificação de possíveis deficiências dentro do setor financeiro, bem como no controle interno das organizações, onde são apresentadas orientações para melhorar esses quadros insatisfatórios.

Pode-se notar, dessa maneira, que consiste a auditoria contábil em uma técnica que muito é usada para fazer a averiguação da veracidade contábil de dada organização, de maneira a validar todas as informações financeiras que foram demonstradas, com o principal intuito de deixar bastante claro a verdade econômica e financeira em que a organização se encontra. (CASTRO, 2013).

2.1.2 Objetivos da Auditoria

A auditoria versa em uma espécie de atividade que possui como objetivo analisar se todas as normatizações, os controles internos, e os procedimentos que são instituídos pela corporação, estão sendo devidamente desempenhados, bem como se toda a documentação e papéis de registros estão de acordo. (NUNES, 2014).

Observa-se que todo trabalho que é desenvolvido no decorrer do exercício da auditoria é constatado formalmente, sendo feito um relatório aos responsáveis pela organização quanto aos resultados obtidos e todas as sugestões que foram indicadas para que certas medidas sejam tomadas, de modo a fazer alterações necessárias. (PORTO, 2016).

Nunes (2014) diz que a auditoria tem por objetivo averiguar a exatidão, integridade e autenticidade do conjunto das demonstrações financeiras, dos processos de controles internos, e demais documentos administrativos contábeis apresentados pela direção, assim como sugerir melhorias que se façam necessárias nos controles administrativos e contábeis.

Porto (2016, p. 06), em seus ensinamentos diz que “a auditoria busca uma eficiência e eficácia na elaboração dos seus relatórios de acordo com os processos e técnicas de gerenciamento, permitindo uma melhora nas operações e resultados que auxiliem as organizações a alcançar seus objetivos”.

Assim, o maior objetivo da auditoria é o de proporcionar crédito às informações apresentadas através dos balanços e de todas as outras ferramentas contábeis pelas sociedades empresárias de forma geral, fazendo com que os bens, direitos e obrigações estejam demonstrados e valorizados dentro das práticas contábeis. Este objetivo é categórico através da opinião do auditor em seu relatório de opinião. (BARBOSA, 2016).

Quando os objetivos da auditoria são alcançados, Barbosa esclarece que pode acarretar uma diversidade de vantagens para a empresa como:

Fiscaliza a eficiência dos controles internos; assegura maior correção dos registros contábeis; opina sobre adequação das demonstrações contábeis; dificulta desvios de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas; possibilita apuração de omissões no registro das receitas, na realização oportuna de créditos; ou na liquidação oportuna de débitos; contribui para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica; patrimonial e financeira das empresas. (BARBOSA, 2016, p. 21).

Simplemente, vários outros objetivos voltados a gestão e controles das organizações estão introduzidos dentro desta exposição. É grande em torno da auditoria das demonstrações contábeis, e que acabam sendo avaliados dentro do contexto dos exames da auditoria, sendo a sua principal função atender aos interesses dos clientes. (NUNES, 2014).

Nunes (2014), observa que a auditoria se vale de todos os recursos possíveis, que se encontram à sua disposição para fazer a toda a verificação e todo o apuramento da verdade dos registros contábeis, ainda que ela deva recorrer aqueles dados extraordinários, ou seja, até mesmo fora da organização que está sendo auditada, tendo em vista que a carência de determinada documentação que deveria ser examinada, é um meio de corroborar a inexistência de precisão nas informações prestadas.

Portanto, nota-se que o objetivo basilar e essencial de uma auditoria na empresa consiste na verificação, na análise e na corroboração de todos os dados, de todas as informações e de todos os registros de cunho contábeis que são demonstrados dentro das organizações. Através da obtenção eficaz dos seus objetivos basilares propostos, a auditoria contribui em demasia para a confirmação das finalidades intrínsecas dentro do campo da contabilidade, tendo em vista que é por meio desta auditoria que é dada a devida credibilidade a todas as demonstrações de informações e de dados contábeis que ali foram encontrados. (BARBOSA, 2016).

2.1.3 Tipos de Auditoria

Pode-se classificar a auditoria em dois tipos distintos, qual seja a auditoria interna e a auditoria externa. A figura do auditor é o profissional que tem a incumbência de executar tal trabalho de auditar, sendo extremamente fundamental que este seja uma pessoa que tenha características integras, éticas, responsáveis, honestas e dedicadas, podendo ser o auditor um servidor da própria empresa, como é o caso da auditoria interna, como também pode ser uma terceira pessoa que contratada para exercer a função de auditor, como é o caso da auditoria externa. (SILVA, VIEIRA, 2015)

Assim, a auditoria, em conformidade com o que esclarece Castro (2013, p. 382), “é vista como uma atividade de assessoramento, com finalidade de garantir que os controles sejam adequados, corretamente executado e que as informações geradas fossem fidedignas, espelhando a realidade financeira e econômica da entidade”. Apesar de os dois os tipos classificatórios de auditoria ser semelhantes entre si, ou seja, possuir o intuito de encontrar possíveis erros e realizar análises no tocante a veracidade das informações e dados contábeis, elas possuem algumas distinções sucintas entre si. (CASTRO, 2013).

No tocante a auditoria interna, ela versa em uma atividade que está associada à administração, onde sua finalidade essencial é realizar o acompanhamento das relações de negócios da empresa, contando, para tanto, com uma equipe de profissionais que trabalham exclusivamente com atividades da própria empresa, oferecendo todos os recursos devidos e essenciais para a efetivação das tarefas. Sobre a auditoria interna Hames esclarece em suas pesquisas que:

[...] é aquela exercida por funcionários da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas

que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas com o aspecto funcional. (HAMES, 2014, p. 21).

Portanto, vê-se que a auditoria interna tem o seu enfoque no tocante a assessorar, bem como em aprimorar a real eficácia dos controles internos da empresa, objetivando encontrar certo aperfeiçoamento das metodologias implantadas. (SILVA, VIEIRA, 2015).

A auditoria externa possibilita a expedição de relatórios aos clientes, objetivando reconhecer qual a natureza das problemáticas que foram encontradas pelos auditores, como suas possíveis consequências e sugestões para que sejam tomadas medidas para corrigir o problema em questão. Conforme explica Porto (2016, p. 07), “auditoria externa é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada, e que poderá ser contratado para auditoria permanentemente ou eventualmente”.

Desde que atenda a principal finalidade a qual a auditoria se destina, o profissional auditor pode executá-la através de algumas metodologias próprias, mas sempre obedecendo às regras da auditoria e obtendo subsídios de convicção, através do qual se tenha a possibilidade de dar parecer quanto ao que foi verificado. (SANTOS, 2016).

2.1.4 A Importância da Auditoria Interna

Sabe-se que a auditoria interna tem como objetivo essencial fazer uma análise e qualificação dos dados que foram adquiridos dentro da organização, de modo a examiná-los e fazer avaliações dos controles das finanças, das operações e da contabilidade, checando se normatizações estão sendo desenvolvidas em conformidade com o que foi estabelecido, bem como se os planejamentos e as políticas estão sendo concretizados, fazendo, também, a avaliação das funções quanto a sua qualidade e desempenho. (MOREIRA, BARAN, 2018).

Então, a utilização da auditoria interna versa em uma ferramenta essencial para o melhoramento do controle, tendo em vista que a figura do auditor interno, fazendo valer a sua liberdade profissional independente, possui todos os instrumentos que são precisos para auxiliar as empresas em todo o desenvolver dos seus procedimentos, uma vez que possui acesso aos dados da organização. (AQUINO, 2013).

Como o auditor interno conhece sobre as atividades que acontecem dentro da empresa, pode desta maneira, laborar com conjunto com a equipe administrativa da organização, concedendo todo o apoio que é preciso, com a principal finalidade de que todas as decisões que forem tomadas sejam assim feitas de uma maneira assertiva, vez que este é dotado de compreensão sobre a real situação em que se encontra a empresa. (AQUINO, 2013).

Moreira e Baran (2018) em seus estudos observam que a auditoria interna possui uma função elementar na verificação dos controles internos, identificando se todos os seus sistemas, bem como se as suas políticas estão sendo cumprido em conformidade com as normatizações que foram instituídas pela empresa, e, assim, ao término do desenvolvido de auditoria, o profissional que a realizou possa anunciar o seu parecer sobre como o controle interno vem desenvolvendo o seu

funcionando, indicando quais as falhas do departamento, fazendo certas sugestões de como se pode haver o melhoramento deste.

Assim, quanto à função da auditoria interna, Moreira e Baran, observam que:

A auditoria interna tem como função auxiliar e dar garantias aos administradores quanto às informações geradas pela contabilidade, para certificar de que elas estão de acordo com os aspectos legais, trabalhando na função de melhoras os processos internos a fim de minimizar as fraudes e os erros para que a empresa consiga adequar seus processos adquirindo mais confiabilidade perante o mercado. Dessa maneira, pode-se dizer que sua finalidade é essencialmente a integridade das informações e registros e verificar a eficácia e a eficiência dos controles internos. (MOREIRA, BARAN, 2018, p. 90).

Nota-se que a auditoria interna não possui a função de, especificamente, fazer o controle das atividades que são desenvolvidas, mas o de fazer o melhoramento de todos os demais controles, de maneira que estes possam ser desenvolvidos de um modo mais assertivo e seguro, com total eficiência, com o intuito de acatar todos os objetivos da empresa. Dessa maneira, é possível observar que a auditoria interna é uma forma de complementação e de apoio do controle interno. (SANTOS, 2016).

A realização da auditoria interna dentro da empresa acontece por meio de uma imparcial avaliação e do auxílio da parte administrativa, objetivando que os sistemas de controle interno sejam mais adequados e eficientes, de maneira a colaborar com o desenvolvimento da empresa, bem como, no cumprimento dos seus objetivos. (SANTOS, 2016).

Portanto, para que o parecer do profissional auditor passe a confiabilidade necessária, ela precisa ter uma fundamentação firmada em fatos que são documentados e devidamente comprovados, isto é, com dados categóricos e indiscutíveis, que concede segurança quanto a confiabilidade do resultado. (MOREIRA, BARAN, 2018).

2.1.5 Controle Interno

No momento em que uma empresa se vê em sua etapa inicial, o seu funcionamento pode ser controlado pelo próprio dono, contudo, ao passo em que essa empresa se desenvolve e se amplia, essa tarefa se torna mais difícil, surgindo, então, a figura dos controles internos, tendo em vista que se torna mais complexa a estrutura da organização, permitindo com que os servidores façam relatórios que ajudam o dono da empresa a realizar o seu gerenciamento, em conformidade com os objetivos que forem estabelecidos. (ATTIE, 2011).

Segundo Silva e Vieira (2015), o controle é apenas uma forma de fiscalizar, fazer um monitoramento de determinada demanda, e o controle interno nada mais é do que fazer uma comparação dos resultados que foram obtidos com os resultados que são almejados. Assim, o controle interno concebe dentro em uma empresa o conjunto de metodologias e procedimentos que tem como principal objetivo auxiliar a equipe administrativa quanto a direção organizada dos negócios da organização, a proteção dos ativos e o desenvolvimento de informações contábeis com confiabilidade.

De acordo com Hames (2014, p. 16) “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Attie (2011, p. 195), por sua vez

afirma que o controle interno tem quatro objetivos como sendo essenciais “a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”.

Assim, vê-se que os controles internos consistem em instrumentos que são utilizados para assegurar que todos os dados sejam de confiança e que estejam em conformidade com as normatizações, visto que é por meio dos controles internos que se faz a análise de possíveis erros e anomalias, e se esses estão sendo minimizados. (MOREIRA; BARAN, 2018).

De acordo com Hames (2014), uma confusão que muitas vezes acontece é o entendimento de que auditoria interna e controle interno sejam elementos sinônimos, o que é a concepção de uma ideia demasiadamente equivocada, tendo em vista que o controle interno está voltado para os procedimentos organizacionais que são concebidos como permanentes objetivos da organização, em contrapartida, a auditoria interna está voltado para o desenvolvimento de um organizado trabalho para fazer a revisão e a avaliação dos controles internos, sendo tal tarefa efetivada, geralmente, por um setor especializado para tanto. Corroborando esse mesmo entendimento, observa Barbosa o exposto:

[...] fato interessante em relação ao controle interno é a sua relação com a auditoria interna. É comum confundi-los, entretanto, as diferenças entre as duas vertentes são significantes. Enquanto o controle interno está voltado para a execução dos objetivos da empresa, a auditoria interna está mais relacionada a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos. (BARBOSA, 2016, p. 32).

Conforme explica Moreira e Baran (2018), o controle interno versa em um setor da empresa que tem a responsabilidade de estipular procedimentos e metodologias de modo a prevenir possíveis falhas e erros nos procedimentos operacionais, fazendo o acompanhamento da efetivação das tarefas, adotando uma característica de prevenção, dando opiniões ou fazendo correções, procurando impedir erros, seja ele com ou sem intenção, resguardando, dessa maneira, a fidedignidade dos dados que foram produzidos, assegurando sua garantia, proporcionando elementos o bastante para a equipe diretiva no tocante a suas decisões.

Por outro lado, a auditoria interna consiste na verificação, no exame e no processo de acompanhamento dos controles internos, fazendo uma análise sobre a primazia na efetivação das políticas que foram planejadas pela equipe administrativa, bem como se essas estão sendo efetivadas de acordo com as normatizações devidamente embasadas nas legislações para cada função. (BARBOSA, 2016).

Vê-se, então, que o sistema do controle interno é essencial para facilitar o processo de auditoria, tornando-a mais eficaz, possibilitando que, por meio de rigorosos controles, a emissão de relatórios sejam mais confiáveis, bem como que falhas e erros sejam minimizados, corrigindo possíveis irregularidades. (BARBOSA, 2016).

Ainda, tecendo algumas considerações e explicando melhor quanto a distinção que existe entre esses dois institutos aqui sendo estudados, Moreira e Baran observam que:

No que diz a respeito às atividades do controle interno, podemos dizer é o departamento que tem um conhecimento geral da empresa,

sendo interligado com a contabilidade, financeiro e áreas correlacionadas. Já a auditoria interna é um departamento que depende das informações do controle interno, está focada em examinar as documentações e tirar suas conclusões com relação ao que foi verificado, posicionando a gestão quanto à situação da empresa. (MOREIRA; BARAN, 2018, p. 94).

Observa-se que é fundamental que uma empresa implante um bom sistema de controle interno, mas não adianta o desenvolvimento deste sem que haja uma periódica verificação quanto aos servidores e a efetivação desses quanto às determinações do sistema, bem como se deve haver uma adaptação desses sistemas observando as situações atuais, isto é, o controle interno proporciona uma visão mais proativa e valorizada, que possibilita a sustentação do domínio, ao passo em que a auditoria interna faz análise sobre o nível em que esse domínio é atingido. (CASTRO, 2013).

Em conformidade com a explicação de Barbosa (2016), o intuito da auditoria interna é fazer uma verificação quanto aos procedimentos que o controle interno implementa, analisando a adequação desses sistemas frente a empresa, tecendo sugestões de possíveis melhorias, se viável for.

Portanto, devido ao grande desenvolvimento do mundo globalizado, começou a haver certa preocupação dentro das empresas quanto ao controle interno, com o intuito de precaver sobre possíveis falhas, surgindo a auditoria para expressar tais resultados. Ante ao exposto, a auditoria aparece como sendo um meio de corroborar a precisão dos dados que foram registrados, objetivando oferecer mais segurança e confiança das informações adquiridas, proporcionando que as decisões sejam tomadas da melhor maneira. (CASTRO, 2013).

2.1.6 Auditoria Interna no Processo Decisório

Tomar uma decisão é uma atividade que se insere em meio ao cotidiano de toda e qualquer pessoa, não sendo essa atitude muito diferente dentro das empresas. Assim, a decisão consiste em uma das mais complexas atividades que um gestor possui, tendo em vista que, em grande parte, as decisões que são deliberadas passam a atender finalidades distintas, sendo esse processo decisório fundamentalmente essencial e preciso para que haja um bom controle, planejamento e organização. (PRADO, 2013).

De acordo com o que explicam Silva e Vieira (2015) a pessoa que é responsável por tomar as decisões se vê em determinada situação, onde se tem a pretensão de conseguir atingir os objetivos que foram traçados, dando seguimento a determinadas estratégias para poder atingir os resultados, preferindo pessoas que são devidamente qualificadas para ajudar nesse processo. Nesse sentido, é possível observar, de acordo com Prado, que:

No dia a dia, as decisões são tomadas quase a todo o momento. As informações para a tomada de decisão são necessárias, relevantes, fidedignas e tempestivas, para que os resultados planejados pela gestão sejam alcançados, pois este procura a melhor decisão para a organização. (PRADO, 2013, p. 35).

O ato de decidir compreende a atitude de eleger uma opção de atividade dentre as opções que se encontram disponíveis. Dentre ao meio organizacional o melhor ato decisório consiste naquele que, dentre todos os outros demais, possui o

caráter de ser o mais conveniente, vez que se encontra em concordância com os objetivos da empresa. (PADOVESE, 2013).

Assim, nota-se que a ato de decidir se insere como sendo uma parte integrante no processo automático da equipe gestora das empresas, sendo que a informação consiste no instrumento essencialmente e fundamentalmente importante para o desenvolvimento desse processo decisório, uma vez que é através da informação que as alterações são realizadas dentro da organização. (ALMEIDA, 2015).

De acordo com que o explica Padovese (2013, p. 26) “o processo decisório, também denominado de processo de gestão, é um conjunto de processos decisórios que compreende as fases do planejamento, da execução e do controle da empresa e de suas áreas de atividades”. Dessa maneira, esse processo de decisão tem seu início na etapa do planejamento, fazendo uma abrangência de todas as fases de desenvolvimento das suas ações, como também da etapa de controle, servindo como um instrumento que garante a efetivação dos planos e metas que foram traçados.

De acordo com as explicações de Barbosa (2016) em seus estudos, vê-se que é necessário que o processo decisório seja bem entendido para que seja levado a um bom retorno. Sabe-se que a deliberação de uma decisão consiste, basicamente, no enfrentamento de determinada problemática, onde uma decisão pode acarretar a outra circunstância, que pode vir a requerer outra tomada de decisão.

Desse modo, resta bastante claro e evidente qual a real importância dos processos decisórios dentro do campo organizacional, sendo notada, de maneira prática, dentro das análises empresariais. Essa relação é tão estreita que é impossível pensar na empresa sem considerar a ocorrência constante do processo decisório. (VIEIRA, COSTA, 2016).

Assim, dentro do ramo empresarial, o processo de decisão são atitudes e concepções que levam a equipe gestora a fazer determinada escolha. Por essa razão, versa a figura do auditor em um demasiado parceiro que auxilia nesses processos, uma vez que ele entende e compreende cada espaço minuciosamente, prestando ajuda a gestão quanto a instituição de melhoramentos na empresa. (PRADO, 2013). Nesse mesmo contexto, Barbosa nota que:

É essencial caracterizar logo de partida que a tomada de decisão não é um evento, mas sim um processo, pode levar semanas, meses ou mesmo anos, com frequentes debates e discussões, e as vezes com a necessidade de auxílio em todos os níveis organizacionais para a sua execução. (BARBOSA, 2016, p. 53).

O processo decisório resta em um continuado procedimento que atravessa todos os processos dentro da empresa. Os resultados de todas as decisões que forem tomadas se modificam em observação à influência quanto a todos os desígnios da empresa. Tendo em vista todos os efeitos que podem ser alcançados devido a decisão que foi tomada, essa é considerada uma atividade demasiadamente complexa. (BARBOSA, 2016).

Segundo dispõe Hames (2014, p.31), “a tomada de decisão é de tal forma básica, que nenhuma função de administração pode ser executada sem ela. Em outras palavras, as decisões são necessárias, para planejamento, organização, atuação e controle.

É possível observar que a grande complexidade nos processos de tomada de decisão consiste na insegurança quanto ao futuro, contudo, tal incerteza pode ser minimizada com a adoção de um modelo de decisão que seja bom em seu desenvolvimento e compreensão, resguardado por informações que sejam autênticas e confiáveis, com o principal intuito de proporcionar uma benéfica consequência e que seja devidamente aceitável sobre determinada decisão. (PORTO, 2016).

Portanto, é necessário que a auditoria interna seja desenvolvida de maneira cautelosa, examinando todos os aspectos da organização, através de metodologias específicas observando cada setor, com o intuito de ajudar que as decisões sejam tomadas por meio de opções que sejam confiáveis em dadas ocasiões. Assim, com a auditoria interna, com dados confiáveis que são cotidianamente examinados, ajuda a equipe gestora a sustentar seu modelo decisório, de modo que a decisão seja tomada de maneira mais oportuna. (PORTO, 2016). Assim, conforme explica Prado:

O modelo de decisão é um meio para atingir o objetivo, enquanto o processo decisório é muito mais amplo, e tem etapas definidas e necessárias em níveis administrativos diferentes. Assim, um modelo deve ser delineado de maneira que, apresente a sua estrutura da melhor forma possível, caracterizando cada detalhe da operação para que o seu auxílio, como ferramenta de gestão, possa ser eficiente e eficaz, sem, contudo, o confundir com o processo de tomada de decisão. (PRADO, 2013, p. 35).

Deve o auditor interno saber sobre o tipo de gestão que a empresa costuma desempenhar, fazendo com que a equipe gestora tenha informações utilizáveis para que sua finalidade pretendida seja alcançada, de maneira que através de tais dados a decisão que foi tomada faça com a gestão seja mais eficiente. Assim, nota-se que a auditoria interna, simplesmente, consiste em um instrumento que tem o condão de ajudar que a equipe diretiva possa acertar em decisões tomadas, vez que quando esse tipo de auditoria é adotado, funda-se em uma maior fidedignidade confiável dos dados prestados. (VIEIRA; COSTA, 2016).

Segundo explica Almeida (2015), a auditoria interna é uma ferramenta de auxílio para a gestão, que se vale dela para direcionar suas decisões, tendo consigo os dados e informações adequadas e fidedignas para tanto, para que as decisões sejam oportunas e condizentes com a realidade.

Tendo em vista que o auditor interno conhece todas as atividades que acontecem e já aconteceram na empresa, pode analisar as consequências da decisão que tomada, cabendo, assim, a tal profissional desenvolver de modo eficiente os seus deveres quanto ao auxílio nos processos decisórios, ajudando a equipe gestora disponibilizando informações, tanto de cunho qualitativo quanto quantitativo. Nesse contexto, Barbosa vem ensinando sobre o assunto que:

[...] pode-se incluir a informação da auditoria interna como informação adicional de qualidade para alimentar o modelo de decisão, a fim de reduzir o problema da incerteza, o trabalho da auditoria interna executa as suas tarefas a fim de aumentar o padrão de eficiência, o que resultará numa informação fidedigna e real para o gestor no seu modelo de decisão. (BARBOSA, 2016, p. 56).

Ressalta-se que o meio contábil, numa perspectiva mais ampla, começou a desenvolver uma função elementar, fazendo o acompanhamento do processo decisório, adaptando a novas possibilidades se for preciso para a condução da

organização até os seus objetivos. Assim, a auditoria adota uma importante postura dentro da empresa, vez que corrobora a veracidade dos dados contábeis da organização, beneficiando positivamente a equipe gestora quanto a tomadas de decisões assertivas. Assim sendo, frente ao exposto, Vieira e Costa, observam que:

A importância da auditoria interna reside na articulação de movimentos que sua implementação redunde, ou seja, em seus efeitos e impactos. Não é sua função exclusiva apontar falhas e informar ao alto escalão. Esta visão simplista dos serviços de auditoria é o maior óbice impeditivo à conquista da eficácia. (VIEIRA, COSTA, 2016, p.173).

Vê-se que é fundamental apontar falhas e erros, ao passo em que informa a precisão de alterações, contudo, uma análise desses mesmos atores é um caminho que leva a soluções, fazendo com que essas informações sejam realmente úteis. Assim, em razão a sua relevância, o controle interno assegura a continuidade das atividades na organização e a auditoria interna assegura que resultados ocasionados dessas atividades sejam confiáveis para ser utilizados pelos gestores em seus processos decisórios. (VIEIRA; COSTA, 2016).

Segundo dispõe Alexandrina Alves Almeida (2015, p. 37) “a tomada de decisão por meio do gestor só é possível se a empresa dispuser de um adequado suporte de sistema de informações e colaboradores eficazes que produzam bons resultados de suas ações”. Dessa maneira, a auditoria interna se designa a resguardar os rendimentos da empresa, examinando e cuidando da qualidade das informações, dados esses em que a equipe diretiva se vale como fundamento para que suas decisões sejam deliberadas, de modo que as atividades operacionais sejam conduzidas com eficácia e eficiência.

Portanto, é possível observar que a auditoria interna muito contribui para a empresa face aos processos decisórios, tendo em vista que torna possível um melhoramento da empresa, fazendo a identificação de possíveis problemáticas, buscando quais as causas desses problemas, atuando para que possa acabar com eles, tornando mais célere sua solução, ajudando, assim, nas tomadas de decisões. (ALMEIDA, 2015).

2.2. Metodologia

O Tipo de Pesquisa utilizada foi através do método hipotético-dedutivo, de abordagem qualitativa. Quanto ao método é hipotético-dedutivo, pois trabalha com a formulação de hipóteses que são deduzidas a partir do levantamento de uma problemática. Quanto à abordagem é qualitativa, pois se preocupa com o aprofundamento do conhecimento e da compreensão de determinado fato através de análises e percepções. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Como técnica de pesquisa, abordou-se a revisão bibliográfica narrativa, de cunho exploratório-descritivo. É exploratório-descritiva, pois tem a finalidade de oferecer uma melhor compreensão sobre o problema, visando deixá-lo mais explícito, analisando e registrando fatos da própria realidade. É bibliográfica, pois tem o intuito de discorrer e explicar sobre o assunto, sendo embasado por um referencial teórico já publicado, buscando conhecer e analisar conteúdos científicos que abordam a temática. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

De acordo com Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

A Unidade de Análise ou Localidade Pesquisada para o levantamento dos dados, foi através de uma base de dados *online*, como SciELO Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line); Periódicos Capes; Google Acadêmico. Os critérios de qualidade dos artigos analisados foram conteúdo, atualidade, confiabilidade e acessibilidade, sendo pesquisados materiais, todos sendo de cunho científico e devidamente publicados, utilizando como palavras-chave, as terminologias: Auditoria Contábil. Auditoria Interna. Processo Decisório. Organizações.

A Caracterização da Amostra foi composta por materiais literários afetos à temática em estudo, onde foram selecionados um total de 17 artigos e teses, por meio de criteriosa leitura, atendendo ao critério de inclusão definido, isto é, apenas publicações relativas ao estudo, com data de publicação em um período de 10 anos.

A Coleta de Dados foi feita por meio de uma leitura exploratória preliminar, onde foi feito um levantamento bibliográfico e uma análise do material, verificando se é condizente com os interesses do estudo, para uma leitura posterior, de cunho mais seletivo e aprofundado do material selecionado, de modo a compilar informações para o desenvolvimento do referencial teórico.

2.3. Discussão de Resultados

No estudo foi observado que a aplicação da auditoria interna nas empresas é fundamental para que os processos decisórios sejam aprimorados, trazendo maior competitividade frente ao mercado, tendo em vista que quando as decisões são mais acertadas, podem trazer reflexos diretos para os resultados. Observações essas semelhantes aos achados nos estudos de Aquino (2013) que relata sobre a auditoria interna ser uma peça elementar no controle interno, tendo o profissional auditor plena independência, possuindo acessibilidade aos dados, conhecendo seus procedimentos e a realidade da empresa, podendo utilizar de todos os meios e recursos que são precisos para auxiliar nos processos decisórios.

Percebeu-se que a auditoria interna, no contexto da gestão, muito ajuda a empresa nas suas tomadas de decisão, sendo o controle interno um instrumento estratégico para tanto. Tal percepção vai ao encontro aos resultados encontrados na pesquisa de Santos (2016), que explica que a auditoria interna é tipo um instrumento de controle para registros, informações e desempenhos das empresas, amparando a equipe gestora na tomada de suas decisões, reduzindo riscos, fazendo detecção de problemas para que sejam corrigidos.

Observou-se, ainda, que os controles e as auditorias internas são basilares para que haja um adequado andamento e funcionamento da organização, onde a equipe gestora confia no sistema de controle, fazendo que os resultados também passam maior confiabilidade, onde esses setores passam a ter mais responsabilidades, o que concorda com os resultados achados nas pesquisas de Porto (2016), esclarecendo que a auditoria concede maior garantia aos controles, auxiliando a administração de uma forma mais técnica, sendo elementar para avaliações, com pareceres bastante confiáveis, corrigindo eventuais desvios.

A gestão empresarial é capaz de tomar decisões mais acertadas quando tem informações relevantes e fidedignas, o que acontece pela auditoria interna, que por ter independência profissional, e ter acesso aos distintos setores, possuem dados informativos que são mais completos e acertados, dando o devido embasamento para que a tomada de decisão seja mais segura, o que corrobora com os resultados encontrados nos estudos realizados por Santos (2016), relatando que a auditoria interna deve ser um processo realizado periodicamente para ter mais confiabilidade

e atualização informacional, sendo detectadas falhas através de procedimentos e amostragens de sustentação, contando com o auxílio dos controles internos, de maneira a passar mais credibilidade.

Tendo em vista que a auditoria interna conhece os fatos que se passam em uma empresa, pode prognosticar as implicações de determinadas decisões, desempenhando de forma mais eficiente seus deveres e responsabilizações quanto às tomadas de decisão, prestando auxílio aos gestores com qualitativos e quantitativos dados informacionais, o que condiz com os resultados encontrados nas pesquisas de Barbosa (2016) sobre o assunto, elucidando que a auditoria interna concede uma assessoria para com a gestão, contribuindo para que os resultados almejados possam se concretizar, minimizando riscos aos quais se veem expostas dentro do atual contexto do mercado empresarial.

Abaixo é evidenciado os principais estudos que contribuíram para essa pesquisa.

Quadro 1: estudos anteriores.

Autores/ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Aquino (2013)	Abordar os benefícios do bom uso da Auditoria Interna nas organizações, enfocando os procedimentos da Auditoria de Gestão como subsídio para aprimorar o processo decisório empresarial	O Método de abordagem utilizado foi o dedutivo, baseando-se em questões especificamente teóricas, generalizadas. Sua natureza pode ser considerada básica, pois não se fez uso de estudo prático. Na forma de abordagem do problema aplicou-se a pesquisa qualitativa buscando demonstrá-la através de interpretações bibliográficas do problema explorado. Nos objetivos da pesquisa, abordou-se a forma exploratória porque envolveu levantamento bibliográfico com o intuito de proporcionando maior familiaridade com o problema e, quanto aos instrumentos técnicos fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental.	As entidades que adotam a Auditoria Interna têm maior probabilidade de melhorar seus resultados e obter melhores perspectivas com relação ao futuro da organização e, isso se deve ao fato de que a Auditoria Interna é detentora de informações fidedignas que podem ser significativas no processo decisório, colaborando com o bom uso de todos os recursos da empresa e promovendo a sustentabilidade da mesma.
Santos (2016)	Evidenciar os reflexos da auditoria interna de gestão no processo decisório da empresa.	A metodologia foi uma pesquisa exploratória, bibliográfica e indutiva. O modo de abordagem utilizado neste trabalho se caracteriza em qualitativa. Um estudo de caso foi o instrumento técnico da coleta de dados. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas.	Pôde-se concluir que a auditoria interna é uma ferramenta que se tornou indispensável para administração da empresa, dando segurança ao trabalho do controle interno, bem como as rotinas de trabalho que são executadas de forma segura. Assim, o mercado reconhece o auditor como um profissional bem qualificado tenha seu espaço.

Porto (2016)	Demonstrar as contribuições da auditoria interna de gestão no processo decisório de uma empresa do ramo frigorífico.	O presente estudo trata-se de pesquisa aplicada, de caráter descritivo e exploratório, com uma abordagem qualitativa, envolvendo estudo bibliográfico, com a amostra intencional, visto que se trata de um estudo de caso, a qual se caracteriza pelo desenvolvimento e explicação de ideias que irão contribuir para realização de um estudo mais aprofundado. A amostra foi do tipo intencional, pois se fundamenta na análise bibliográfica e coleta de dados, tendo como objetivo o levantamento de informações sobre a auditoria interna dentro da organização	A auditoria interna de gestão é uma ferramenta de grande importância para o alcance empresarial, pois que atua como uma ferramenta essencial no auxílio para o processo decisório da empresa através da avaliação das atividades realizadas pela mesma.
Barbosa (2016)	Descrever a importância da auditoria interna no processo decisório das organizações com base num caso de estudo	A metodologia inicia-se com um levantamento bibliográfico. Na etapa posterior, partiu-se para uma pesquisa descritiva, com base no estudo de caso, passando por uma pesquisa de opinião, aplicação de questionários, tendo sido também utilizado, o método de observação de campo.	Concluindo, conseguiu-se demonstrar a importância da Auditoria Interna, pelo fato de ser devidamente implementado, proporcionar decisões acertadas, em tempo ajustado que possibilitam o alcançar dos resultados organizacionais esperados e por conseguinte contribuir favoravelmente nos processos decisórios.

Fonte: elaborado pelo autor.

3. CONCLUSÃO

Após o desenvolver da presente pesquisa, foi possível observar que a auditoria contábil consiste em técnica utilizada para verificar a veracidade das informações contábeis da empresa auditada, que foram prestadas de modo a validar tais dados, deixando clara a realidade financeira e econômica na qual se encontra a empresa. A auditoria dentro de uma organização se faz fundamental, uma vez que através dela tem-se a possibilidade de se ter uma melhor transparência quanto aos procedimentos e movimentações dos diversos setores que existem dentro da empresa, sendo essencial para o controle e o rendimento.

Observou-se que a auditoria é um dos mais eficazes recursos existentes que tem o condão de assegurar que as empresas possam ter um satisfatório desempenho, se mostrando como um essencial instrumento no controle organizacional, fazendo o balanço e impedindo a ocorrência de possíveis riscos, ineficiência, erros ou fraudes, bem como fazendo a verificação de não seguimento de regulamentações.

Viu-se que os objetivos da auditoria é analisar a precisão, a inteireza e a autenticidade dos dados financeiros demonstrados, bem como dos procedimentos

de controles internos e outros documentos administrativos contábeis mais apresentados, fazendo sugestões de possíveis melhorias necessárias nos controles administrativos e contábeis.

Quanto aos tipos de auditoria, observou-se que são classificadas em auditoria interna e a auditoria externa, onde a primeira é desenvolvida por um auditor profissional que trabalha dentro da empresa, examinando e auxiliando na correção de possíveis falhas, atuando como um companheiro da organização, ao passo em que a segunda é desenvolvida por um auditor profissional que não possui qualquer tipo de conexão com a empresa que está sendo auditada, analisando somente a veracidade e a clareza dos dados demonstrados pela empresa.

Observou-se que o controle interno e a auditoria interna são importantes, pois o controle assegura a confiabilidade e conformidade dos dados, tendo característica preventiva, analisando, opinando e corrigindo erros; e a auditoria faz o acompanhamento desse controle, confirmando os dados e informações, proporcionando mais segurança.

Assim, sendo como um dos instrumentos mais importantes para o controle da empresa, a carência de uma auditoria expõe a empresa a uma diversidade de riscos, podendo acarretar falhas e desperdícios, sendo um elemento estratégico para a maximização de lucros e redução de custos, de modo a melhor controlar todos os processos e ampliar bons resultados.

Portanto, vê-se que a auditoria interna é importante nos processos decisórios, pois possibilita que a empresa sofra melhoras, pois detecta a possibilidade de problemas, quais os motivos de sua origem e como podem ser corrigidos, auxiliando, dessa maneira, nas tomadas de decisões.

Sugere-se para trabalhos futuros a realização de pesquisas quanto aos processos de auditoria nos controles internos, analisando um determinado setor específico de uma empresa e quais são as principais ferramentas utilizadas pelo auditor para que esse possa ter seu trabalho bem desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandrina Alves. **A importância da auditoria interna no processo decisório nas empresas**. Universidade Estadual do Paraíba. Campina Grande. 2015.

AQUINO, Marcos Venícius. **Auditoria interna: Um enfoque nos procedimentos da Auditoria de Gestão como subsídio para aprimorar o processo decisório empresarial**. Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB. 2013.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. Editora Atlas, 6ª ed. São Paulo, 2011.

BARBOSA, Irina Missilen Correia. **Importância da auditoria interna no processo decisório das organizações, estudo caso Enapor, SA**. Universidade do Mindelo - Departamento de Ciências Econômicas e Empresariais. Mindelo. 2016.

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**. Editora Atlas, 3ª ed. São Paulo. 2013.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.



GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009.

HAMES, Gisele. **A importância da auditoria interna no Processo decisório das organizações: uma revisão de literatura.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis. 2014.

MOREIRA, Aleziandra de Lara; BARAN, Kelly Pauline. A Importância da Auditoria Interna para as Organizações. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 02, Vol. 05. 2018.

NUNES, Maycon Alexandre. **Análise dos controles internos aplicados ao disponível da FUNDAGRO – Fundação de apoio ao desenvolvimento rural sustentável do Estado de Santa Catarina.** Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu. 2014.

SANTOS, Silas de Queiroz. **Auditoria interna de gestão – seus reflexos e suas contribuições no processo decisório de uma concessionária de motocicletas, situada na cidade de Barreiras – Bahia.** Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB. 2016

SILVA, Manuela Alvares; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. Auditoria interna: Uma ferramenta de gestão dentro das organizações. **Redeca - Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA-PUC/SP,** v.2, n. 2. 2015.

PADOVESE, Clovis Luis. **Controladoria Básica.** Editora Cengage Learning, 2ª Edição. São Paulo. 2013.

PEREIRA, Talita Danielski. **Avaliação dos procedimentos do controle interno do setor de compras de uma instituição de ensino sem fins lucrativos em criciúma.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Criciúma. 2011.

PORTO, Thiago Alves. **Auditoria interna de gestão: Uma ferramenta para a tomada de decisão no processo de gestão empresarial em uma empresa do ramo frigorífico situada na cidade de Barreiras - BA.** Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB. 2016.

PRADO, Abimagerson Portela. **Auditoria interna e a sua importância no processo decisório das empresas.** Universidade Candido Mendes. Instituto A Vez do Mestre. São Luiz. 2013.

VIEIRA, Ana Maria; COSTA, Robson Antonio Tavares. Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas.** Vol.1, Num. 2016.